

OS NOSSOS MUNDOS EM 2020-2030

MARCOS OLÍMPIO GOMES DOS SANTOS¹

MÓDULO 5

ALENTEJO

Évora

31/07/2011

¹ Sociólogo. Investigador externo do Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia “Augusto da Silva” da Universidade de Évora

1 QUESTÕES INTRODUTÓRIAS, METODOLÓGICAS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2 PANORAMA GLOBAL

3 UNIÃO EUROPEIA

4 PORTUGAL

5 ALENTEJO

6 ÉVORA

7 LÉXICO

8 ANEXOS

SIGLAS

AMBAAL - Associação de Municípios do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral

AMDE - Associação de Municípios do Distrito de Beja

AML – Área Metropolitana de Lisboa

CGEE - Centro De Gestão e Estudos Estratégicos

CISA-AS – Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia “Augusto da Silva” (Universidade de Évora)

DPP - Departamento de Prospectiva e Planeamento

DPPRI - Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais

DRAP Alentejo - Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo

ESPON - European Spatial Planning Observation Network

EUA – Estados Unidos da América

IDT – Investigação e Desenvolvimento Tecnológico

IP – Itinerário Principal

MAOTDR - Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional

PDM – Plano Director Municipal

PEST – Acrónimo das seguintes dimensões: Político-Legal, Económico, Sociocultural e Tecnológico

PIDBA - Plano Integrado de Desenvolvimento do Baixo Alentejo

PIN – Projectos de Interesse Nacional

PRAI - Programa Regional de Acções Inovadoras

PRIA - Plano Regional de Inovação do Alentejo

PTDAC - Programa Territorial de Desenvolvimento do Alentejo Central

SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural

TGV – Transporte de Grande Velocidade

UE – União Europeia

RESUMO

Este texto constitui o módulo 5 de um total de 8, através dos quais se apresenta os resultados de uma investigação sobre os Nossos mundos em 2020-2030.

São aqui expostos os resultados que incidem sobre o Alentejo, traduzidos: i) no levantamento da informação disponível sobre os futuros prováveis para a região, ii) na apresentação dos resultados obtidos num estudo exploratório em que participaram 23 respondentes, e, iii) na situação actual e antecedentes.

Procede-se a uma discussão desses resultados, sendo explanadas as conclusões e considerações finais decorrentes da leitura crítica dos pontos anteriores.

Palavras-chave: Prospectiva; Cenários, Alentejo

ÍNDICE

Introdução e Metodologia.....	05
1. Revisão bibliográfica da informação disponível.....	06
2. Resultados obtidos no estudo exploratório.....	05
3. A situação actual e antecedentes.....	09
Discussão, Conclusões e Considerações finais.....	25
Bibliografia.....	25
Anexos.....	24
Anexo I Alentejo 2015	
Anexo II Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2010 que aprova o Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo	
Anexo III PORA – Programa Operacional Regional do Alentejo 2000- 2006	
Anexo IV Plano Operacional de Turismo do Alentejo	

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

INTRODUÇÃO

Neste módulo 5 consta o aprofundamento da abordagem iniciada com a apresentação dos resultados no texto inicial decorrente do estudo exploratório “Os nossos mundos em 2020/2030”.

O objectivo do texto consiste em apresentar os futuros prováveis que se podem deparar ao Alentejo (com base em informação disponível e informação provocada), a situação de partida e alguns factos antecedentes (com base em informação disponível), cuja relevância se justifique para compreender, as restantes conclusões.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaboração deste texto assentou numa pesquisa bibliográfica efectuada com a finalidade de recolher a documentação sobre o futuro do Alentejo, sobre a situação de partida e antecedente.

Consistiu também na aplicação de um questionário a uma amostra de conveniência que incluiu 23 respondentes. Esses respondentes foram seleccionados de acordo com uma listagem elaborada pelo autor e depois contactados por e-mail ou pessoalmente.

As respostas foram agrupadas em categorias estabelecidas de acordo com dimensões inspiradas na análise PEST.

REVISÃO ESPECÍFICA DA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL SOBRE O FUTURO DO ALENTEJO

Nota preambular

Sobre o futuro do Alentejo no horizonte 2020-2030 foram recenseados os trabalhos da autoria de P. S. de Carvalho e J. F. Ribeiro (2009) e de M. S. Baltazar e M. Santos (2009).

Foram ainda recenseados os desafios com que a região se defronta e, os objectivos e orientações que os actores regionais têm de procurar atingir, de acordo com o estipulado em alguns instrumentos de política com um horizonte mais alargado (caso do PROT) e outros com um horizonte mais próximo (POTA, InAlentejo).

São ainda referidos alguns instrumentos de âmbito sub-regional (PIDBA, PTDAC).

Cenários recenseados para 2020-2030

P. S. de Carvalho e J. F. Ribeiro (2009) apresentam quatro cenários para o desenvolvimento do Alentejo no horizonte 2030. Mediante cruzamento de configurações contrastadas de quatro incertezas cruciais (Dinâmica da Globalização; Dinâmica de Desenvolvimento Territorial de Espanha; Força de Polarização de Lisboa; Atractividade do Alentejo) deu origem a quatro cenários de evolução distintos para a Região, que os autores denominaram de: i) Alentejo Absorvido, ii) Alentejo Passivo, iii) Alentejo Mediterrânico e, iv) Alentejo do Mundo.

Esses cenários são os seguintes, conforme enunciado pelos autores:

ALENTEJO ABSORVIDO - Cenário A

O Alentejo revela-se incapaz de responder endogenamente de forma proactiva, coordenada e ambiciosa a um ambiente externo hostil.

Neste Cenário o Alentejo sofre de forma muito pronunciada o efeito conjugado de uma evolução muito negativa do enquadramento global (não apenas nos EUA e na Europa mas igualmente nas economias emergentes com destaque para a China e outros países asiáticos) e da crise espanhola,

a qual se revela muito intensa e prolongada, situação que é complementada pela falta de dinamismo da Área Metropolitana de Lisboa.

ALENTEJO PASSIVO - Cenário B

Neste cenário o futuro do Alentejo passa mais pelos impactos positivos que a região recebe de forma passiva da evolução ocorrida nos vários anéis do seu ambiente externo e não por uma vontade própria de construir um futuro desejado ou atingir uma visão estratégica de longo prazo explícita e mobilizadora. Lacunas ao nível da capacidade de liderança e consolidação de estruturas de governância regionais, bem como a dificuldade de afirmação de competências e actividades distintivas passíveis de projectar internacionalmente a região são algumas das causas estruturais que explicam um cenário marcado pelo não aproveitamento de oportunidades estratégicas e pela dificuldade em ultrapassar alguns riscos e dificuldades que surgem até 2030.

ALENTEJO MEDITERRÂNICO - Cenário C

O Alentejo desenvolve de forma voluntarista e sustentada uma estratégia de elevação e diversificação da sua carteira de actividades com uma orientação muito visível para o Mediterrâneo. A configuração desta estratégia da região do Alentejo foi fortemente marcada, por um lado, por uma evolução relativamente modesta da AML em termos de projecção e atracção internacionais, e por outro lado, pela capacidade demonstrada por Espanha de relançar a sua economia a uma escala regional e internacional após uma crise sócio-económica muito profunda, tendo o país vizinho funcionado como alavanca para alguns projectos estruturantes no Alentejo (tanto na sua fachada Atlântico como nas regiões mais próximas da fronteira).

ALENTEJO DO MUNDO - Cenário D

O Alentejo consegue aproveitar todas as oportunidades que emergem de um enquadramento externo favorável, assumindo uma ambiciosa e mobilizadora visão estratégica para seu futuro, a qual se encontra ancorada em fortes estruturas de governância regionais, e onde a sua imagem unificadora se centra nas novas Descobertas.

Desafios que o Alentejo deverá ultrapassar até 2020

No que se refere às conclusões do trabalho realizado por M. S. Baltazar e M. Santos (2009) sobre a situação actual e perspectivas que se deparam ao Alentejo, são apresentadas através dos seguintes pontos: i) Tendências ou dinâmicas **positivas** até 2013; ii) Tendências ou dinâmicas **negativas** até 2013; iii) Territórios, que provavelmente mais se desenvolverão sustentadamente até 2013; iv) Territórios, que provavelmente menos se desenvolverão até 2013; v) Desafios que se colocam actualmente ao Alentejo e sub-regiões e, vi) Desafios que provavelmente se irão colocar no próximo ciclo 2014-2020.

Neste ponto são apresentados seguidamente os desafios que provavelmente se irão colocar no próximo ciclo 2014-2020. Assim, para este ciclo, os desafios identificados são os seguintes:

- Identificação da carteira de competências que possam ajudar a potenciar os pontos fortes da região (Capital Humano);
- Convergência de interesses para o desenvolvimento de áreas prioritárias;
- Erradicar ou minimizar o endogamismo de várias instituições (públicas e privadas);
- Ultrapassar o grau zero da visão e das intervenções de curto prazo, nomeadamente por parte das autarquias;
- Questões da interioridade associadas à pobreza, à velhice e aos fluxos migratórios das zonas rurais para as cidades;
- Sustentar a quebra da população / Criação de condições que permitam reter as populações, nomeadamente os jovens nos locais de origem;
- Potenciar as fileiras económicas (agro indústrias, turismo);
- Fomentar a criação de emprego;
- Oferta de atractivos no Baixo Alentejo para turistas hospedados no Algarve;
- Optar pela equidade (distribuir recursos por todos os territórios) ou pela eficiência (concentrar investimentos prioritariamente nos territórios mais viáveis);
- Insegurança;
- Questões ecológicas.

Objectivos e orientações estipulados para a região

Para dar resposta aos desafios com que a região se defronta encontram-se traçados objectivos e orientações que os actores regionais têm de procurar atingir, de acordo com o estipulado em alguns instrumentos de política (PROT, POTA, InAlentejo).

Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROTA)

No que concerne à Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2010 que aprova o Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROTA) a Visão e Desígnios estabelecidos para a região são os que constam abaixo.

Visão

A região do Alentejo ter-se-á afirmado como território sustentável e de forte identidade regional, sustentada por um sistema urbano policêntrico, que garantiu adequados níveis de coesão territorial e afirmou uma reforçada integração com outros espaços nacionais e internacionais, propiciadora da valorização do seu posicionamento geoestratégico. Enquanto espaço de baixa densidade apostou em nichos de oportunidade ligados a actividades emergentes potenciadores dos seus activos naturais e patrimoniais. A sustentabilidade territorial assentou na valorização dos recursos endógenos, designadamente, dos valores naturais e paisagísticos e no desenvolvimento de níveis acrescidos de concertação estratégica e cooperação funcional, o que gerou novas oportunidades e respondeu eficazmente aos potenciais riscos ambientais e sociais.

Desígnios

No horizonte do PROTA terão sido alcançados os seguintes Desígnios, pelo que o Alentejo será:

- 1 — Uma região com um posicionamento reforçado no contexto da economia nacional através da ampliação da sua base económica regional, afirmando as suas potencialidades geoeconómicas no contexto ibérico e europeu, consolidando os sectores e funções económicas emergentes com uma valência estratégica e apostando na inovação e na competitividade das actividades produtivas tradicionais;
- 2 — Uma região funcionalmente mais aberta e articulada com os territórios envolventes, com particular relevância para o reforço das relações com a AML e com Espanha, dotada de uma qualificada organização territorial de suporte às actividades económicas e de atracção de empresas e de população em idade activa;
- 3 — Uma região com adequados níveis de coesão territorial, sustentada pelo papel do sistema urbano regional como infra-estrutura privilegiada de suporte aos equilíbrios socioeconómicos internos, à sustentabilidade dos espaços rurais, a uma maior integração territorial regional e a uma mais elevada qualidade de vida e de bem-estar social;
- 4 — Uma região com marcada identidade dos espaços rurais sustentada pela valorização de sistemas multifuncionais mediterrâneos e, simultaneamente, pela capacidade de adaptação do sistema produtivo face às oportunidades de mercado;
- 5 — Uma região com um relevante património natural, paisagístico e cultural, assente na protecção e valorização ambiental, manifestando resultados eficazes no combate ao processo de desertificação, e na valorização e preservação dos recursos históricos e culturais.

Programa Operacional Alentejo 2015

No Programa Operacional Alentejo 2015 – estratégia de desenvolvimento regional, são por sua vez estabelecidos a visão, eixos estratégicos de intervenção e prioridades de acção como consta abaixo. Adapta-se aqui a visão para o horizonte 2015.

A visão

O Alentejo terá sido reconhecido, interna e externamente, como uma região capaz de gerar pela sua dinâmica empresarial, riqueza e emprego; uma região aberta ao exterior, com qualidade de vida global e exemplar no plano ambiental.

Num tal contexto, terão sido concretizadas as prioridades de acção listadas no quadro seguinte agrupadas nos eixos estratégicos assinalados.

Prioridades de acção efectivadas	Eixos estratégicos (mudanças centrais)
<ul style="list-style-type: none"> • Actividades económicas tradicionais dinamizadas e renovadas, e reforçado o domínio das cadeias de valor e dos factores de competitividade (investigação e desenvolvimento, organização, conhecimento, capital humano, marketing, ...) • Perfil de especialização produtiva da região, diversificado, actividades económicas emergentes de maior valor acrescentado e/ou maior intensidade tecnológica potenciadas, e mais empregos qualificados criados • Papel do triângulo Sines/Beja/Alqueva na renovação de diversas actividades económicas e na captação de investimento consolidado • Sistema regional de inovação, dinamizado (através do aprofundamento da relação dos “centros de conhecimento” com a base económica regional) • Administração Pública dotada de uma maior eficácia, através da redução dos “custos públicos de contexto” 	Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego
<ul style="list-style-type: none"> • Redes de acessibilidades físicas e digitais reforçadas tendo garantido à região maior mobilidade no contexto das redes nacionais e transeuropeias • Actividades económicas associadas às vantagens logísticas da região captadas, resultantes quer da posição geográfica no eixo Lisboa/Madrid, quer da proximidade à A.M. Lisboa • Integração da região em espaços e redes mais alargadas promovida, através do aprofundamento da cooperação territorial, da internacionalização da economia, e das novas tecnologias ligadas à “sociedade do conhecimento” 	Abertura da economia, sociedade e território ao Exterior
<ul style="list-style-type: none"> • Competitividade e atractividade das cidades como “motores” económicos do território reforçada, associando-as de forma inovadora e eficaz à região envolvente (complementaridade “urbano” + “rural”), como garante da coesão social e territorial • Padrões de excelência ambiental obtidos, através de uma gestão mais eficiente dos recursos naturais, antecipando e minimizando os efeitos das alterações climáticas 	Melhoria global da qualidade urbana, rural e Ambiental

Fonte: CCDR – Alentejo 2015

RESULTADOS OBTIDOS NO ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O ALENTEJO

No que concerne ao Alentejo, as perspectivas dos respondentes para o horizonte temporal são as que constam nos quadros seguintes.

Quadro 4.1. – Dimensão Económica e Condições de subsistência / Nível de vida	
Estará melhor	Estará pior
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mais investimentos públicos ✓ O vinho; O Azeite / Zonas demarcadas de azeite; Agricultura, Agricultura biológica ✓ Possibilidades de inovação no sector agrícola, com maior área de regadio / Alqueva - Oportunidades agrícolas / Sistemas de exploração agrícola mais complexos e rentáveis. ✓ Implantação de algumas estruturas económicas alicerçadas na agro-indústria de produtos de qualidade endógenos e na energia verde; ✓ Sines como pólo de desenvolvimento e articulação europeu; ✓ Internacionalização da região ✓ Crescente integração num espaço transfronteiriço alargado ✓ Oportunidade de desenvolvimento e afirmação interna e externa ✓ As superfícies florestadas (pasta de papel) ✓ Alguma diversificação do tecido empresarial (pontualmente nos centros urbanos das capitais de distrito) ✓ Turismo (5) / A indústria turística / Melhores equipamentos turísticos / Alqueva - Oportunidades turísticas / Haverá mais empreendimentos turísticos / Um grande “parque” turístico e de lazer ✓ Energia mais barata ✓ Indústrias de ponta não poluentes (energias alternativas e aplicações tecnológicas) ✓ Investimento em respostas para idosos / doentes degenerativos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reduzido empreendedorismo ✓ Tecido empresarial débil / Fraco Tecido industrial. ✓ Eventual ameaça da competição espanhola e da sua visibilidade e “energia” ✓ A pequena e média agricultura ✓ Pouco Emprego e postos de trabalho / Desemprego (3) / Ofertas de emprego ✓ .O desemprego vai tomar de assalto esta região e um novo surto migratório poderoso vai surgir, não só no Alentejo mas em geral pelo interior rural, conduzindo à implosão das cidades (Sem programas comunitários). ✓ A terra não será de quem a trabalha, nem sequer de quem nela habita. ✓ Fluxos financeiros do poder central face ao fraco capital político-eleitoral ✓ Serviços de saúde ✓ Serviços de educação

Assim alguns respondentes que se situam numa perspectiva favorável apontaram para uma economia mais dinâmica, e para melhores condições de vida, enquanto os que perfilham perspectivas menos animadoras defendem que o Alentejo volta a sofrer uma espécie de nova colonização, um saqueamento insensível de recursos.

Quadro 4.2. - Dimensão Demográfica	
Estará melhor	Estará pior
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Eventual fixação de população jovem 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Envelhecimento demográfico (8) ✓ O nº de habitantes / Desertificação (também humana) / Despovoamento / Mais desertificação humana (5) ✓ Menor peso da população regional na população nacional; ✓ Emigração / Êxodo para os grandes centros/outros países nas camadas mais jovens (UE incluída);

É a dimensão onde se verifica uma quase unanimidade de opiniões, recaindo esta no agravamento do perfil demográfico que o Alentejo tem conhecido, o que prefigura uma desvantagem comparativa bastante gravosa para a região.

Quadro 4.3. – Dimensão Tecnológica	
Estará melhor	Estará pior
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Energias renováveis ✓ Maior informatização dos serviços bem como organização dos mesmos / Aumento da rentabilidade e qualidade dos serviços ✓ Aumento da qualidade dos serviços 	

Os respondentes apontaram para que na dimensão tecnológica o panorama em 2020-2030 seja mais favorável do que desfavorável, salientando a questão das energias renováveis e da melhoria dos serviços em geral.

Quadro 4.4. – Dimensão Ensino, Formação e Recursos Humanos	
Estará melhor	Estará pior
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Níveis de formação superiores; ✓ Escolarização (Novas Oportunidades, Universidade) ✓ Descentralização: melhoria de oportunidades de formação) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Educação em termos reais (i.e. menos conhecimento em cada grau de ensino) ✓ Recursos físicos e humanos (i.e. em posição mais desfavorecida) em relação ao resto do país

Há uma perspectiva optimista que inclui a melhoria dos graus de formação e de escolarização e mesmo de alguma autonomia na gestão de recursos.

Por outro lado há respondentes que antevêm uma diminuição dos níveis de conhecimento da população escolar e uma situação desfavorável de recursos (comparativamente com outras regiões).

Quadro 4.5. - Dimensão Político-Legal	
Estará melhor	Estará pior
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cooperação transfronteiriça 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nova classe política associada a um bloco central ✓ Dificuldades em vender a imagem de um lugar diferente de outros da Europa. ✓ “Capelinhas” entre as principais cidades em vez de colaboração e parcerias.

De salientar que na óptica de um respondente, a cooperação transfronteiriça poderá melhorar, enquanto é salientada a dificuldade de uma adequada articulação entre decisores com responsabilidades a nível sub-regional.

Quadro 4.6. - Dimensão Sociocultural	
Estará melhor	Estará pior
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Descentralização: melhoria das vivências a nível cultural) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O crescente alheamento dos cidadãos alentejanos das causas da cidadania ✓ Insegurança em meios rurais. ✓ Continuará o processo de desertificação social e cultural

Há uma divisão de opiniões entre quem advoga uma melhoria a nível cultural e quem propugna o contrário e o agravamento das condições de segurança em meio rural.

Quadro 4.7. - Dimensão Ambiental e do Ordenamento do Território	
Estará melhor	Estará pior
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acessibilidades (2) / T.G.V. / Rede de Estradas / Diminuição da distância relativa ao centro da Europa ✓ Aeroporto de Alcochete. ✓ O porto de Sines ✓ Pólos de desenvolvimento associados às grandes obras ✓ Acesso a recursos e 'facilidades' (i.e. aumentado por via da evolução do país e dos seus centros urbanos, em particular, a cidade de Évora) ✓ Posicionamento geográfico favorável da Região: nos eixos Lisboa-Madrid, Lisboa-Algarve e Região Centro-Algarve, com Integração de alguns itinerários principais (IP 1, IP 2 e IP 7) em redes transeuropeias ✓ Disponibilidade de espaço para localização de actividades económicas exigentes nesta vertente ✓ As segundas residências ✓ O clima mais ameno junto ao lago Alqueva. ✓ Ambiente; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A costa Alentejana / Destruição do Litoral alentejano, resultado dos PIN inacabados ✓ O montado ✓ As condições climatéricas / Clima mais agressivo; ✓ A desertificação do interior / A desertificação dos campos / Despovoamento dos pequenos lugares / A desertificação das zonas rurais ✓ Desertificação dos solos / Erosão dos solos / Desertificação biofísica ✓ Os desequilíbrios económicos com o litoral. ✓ Alienação da propriedade rural e urbana ✓ Subaproveitamento da água ✓ Arrastamento da indefinição relativa ao modelo e opções estratégicas de desenvolvimento para o aeroporto de Beja

Esta é uma das dimensões onde são apontadas diversos aspectos positivos e também diversos aspectos negativos.

A questão das acessibilidades e da posição favorável da região são apontadas como factores favoráveis, para além duma situação ambiental também favorável.

Mas também poderá ter lugar um agravamento das condições climatéricas, a fragilização socioeconómica das zonas rurais bem como um possível agravamento dos desequilíbrios económicos com o litoral, o que para alguns poderá piorar a qualidade de vida de uma parte da população.

A SITUAÇÃO ACTUAL E ANTECEDENTES

São considerados neste ponto as publicações seguintes: Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROTA) que estabelece a Visão e Desígnios para a região (Aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2010); Programa Operacional Alentejo 2015 – estratégia de desenvolvimento regional; Programa Operacional de Turismo Alentejo (POTA); Programa de Desenvolvimento Rural – Região Alentejo 2007-2013. M. Santos e S. Baltazar (2009).

Desafios e tendências que caracterizam o Alentejo actualmente e até 2013

No processo de elaboração do PROT foram identificados os seguintes nove grandes desafios que se colocam ao processo de ordenamento e desenvolvimento territorial da Região no futuro próximo:

- ✓ Promover o crescimento económico e o emprego;
- ✓ Sustentar a perda demográfica e qualificar e atrair recursos humanos;
- ✓ Consolidar o sistema urbano e desenvolver um novo relacionamento urbano -rural;
- ✓ Garantir níveis adequados de coesão territorial;
- ✓ Valorizar e preservar o património natural, paisagístico e cultural;
- ✓ Implementar um modelo de turismo sustentável;
- ✓ Potenciar o efeito das grandes infra-estruturas (regionais e nacionais);
- ✓ Criar escala e reforçar as relações com o exterior;
- ✓ Combater os processos de desertificação.

M. Santos e S. Baltazar (2009), apontam como desafios que se colocam actualmente ao Alentejo, os seguintes:

- ✓ Desenvolvimento de um Plano Estratégico de Desenvolvimento económico, inicialmente a nível regional, sendo posteriormente alargado a nível transfronteiriço com a Extremadura e Andaluzia;
- ✓ Elaboração de um Plano regional de ordenamento enquadrador dos investimentos;
- ✓ Articulação real entre as políticas públicas de ordenamento / ambiente e desenvolvimento regional;
- ✓ Inovação;
- ✓ Formação / Reforço do capital humano, através da melhoria das qualificações;
- ✓ Atrair população jovem e qualificada e travagem do despovoamento;
- ✓ Motivação de responsáveis políticos e agentes económicos para investimento em capital social;

- ✓ Desenvolver e estimular a iniciativas das pessoas sobretudo a capacidade de assumir riscos ao nível empresarial;
- ✓ Captação de investimentos;
- ✓ Aumento do investimento endógeno em áreas de negócio sustentáveis a médio/longo prazo;
- ✓ Potenciar a valia económica dos seus recursos naturais e dos produtos alimentares de qualidade;
- ✓ Melhoria da competitividade;
- ✓ Combate ao desemprego jovem e feminino;
- ✓ Revalorização do mundo rural, suas actividades e saberes;
- ✓ Potenciar o envolvimento regional das instituições regionais de ensino superior e internacionalizar os seus equipamentos de ensino superior;
- ✓ Concretização de uma política de imigração aberta e acolhedora;
- ✓ Manutenção da qualidade de vida em locais específicos (v.g. Alqueva) decorrente da descaracterização do desenvolvimento previsto para a zona, incluindo os aspectos turísticos e agrícolas;
- ✓ Coesão interna;
- ✓ Redinamização do poder local;
- ✓ Implementação de um nível de regionalização sustentável;

Tendências ou dinâmicas *positivas* que poderão marcar o Alentejo até 2013 as seguintes:

- ✓ Nichos no âmbito da agricultura e da pecuária
- ✓ Produções locais e turismo
- ✓ Aumento do fluxo imigratório
- ✓ Impactos positivos decorrentes da actividade do porto de Sines
- ✓ Impactos positivos decorrentes das potencialidades do projecto Alqueva
- ✓ Aumento dos serviços directos e indirectos relacionados com o aeroporto de Beja
- ✓ Produção de energia renovável
- ✓ Dinâmicas no sector aeronáutico e do automóvel (montagens, peças, electrónica, etc.)
- ✓ Melhoria das ligações ferroviárias com Espanha e com Lisboa
- ✓ Dinâmica económica significativa em Évora e no raio de 40/50 kms com a introdução do TGV
- ✓ Criação de empresas inovadoras na área da economia social / Reforço da área de economia social
- ✓ Criação de centros de competências nos politécnicos do Alentejo
- ✓ Manutenção da qualidade do ar e do ambiente em geral
- ✓ Disponibilidade de reserva de água
- ✓ Disponibilidade de território pouco povoado

Tendências ou dinâmicas *negativas* que poderão marcar o Alentejo até 2013

Quanto às tendências ou dinâmicas negativas que provavelmente mais se repercutirão sobre o Alentejo, foram apontadas as seguintes:

- ✓ Recessão demográfica / Envelhecimento da população / Saída de População Jovem
- ✓ Não retenção na Região dos recém diplomados pelas Universidades e Institutos Politécnicos
- ✓ Redução e deslocalização dos serviços desconcentrados da Administração Pública
- ✓ Redução significativa dos investimentos e empregabilidade pelo sector público, principalmente das autarquias
- ✓ Aumento generalizado do desemprego e manutenção da fraca qualificação da mão-de-obra
- ✓ Riscos significativos em Évora nomeadamente com a redução de pessoal da TYCO, SA
- ✓ Desaparecimento de freguesias e desclassificação administrativa de algumas vilas e cidades
- ✓ Enfraquecimento do papel dos politécnicos do Alentejo no âmbito da oferta formativa
- ✓ Declínio de algumas produções agrícolas
- ✓ Eventuais problemas em mercados de produtos tradicionais (ex: rochas ornamentais)
- ✓ Agravamento da falta de competitividade das empresas em geral
- ✓ Acentuar das assimetrias intra-regionais
- ✓ Descaracterização das cidades por pressões urbanísticas
- ✓ Maior risco de erosão e incêndios

Territórios, que provavelmente mais se desenvolverão sustentavelmente no Alentejo até 2013.

Quanto aos territórios que provavelmente mais se desenvolverão até 2013, os respondentes indicaram territórios mais circunscritos (municípios ou cidades) e territórios mais alargados (conjuntos de municípios ou mesmo NUTE III).

No que se refere a territórios mais circunscritos os indicados foram os que constam abaixo:

- ✓ Concelho de Évora / cidade de Évora
- ✓ Beja
- ✓ Ferreira do Alentejo (o que se prende com a questão do regadio)
- ✓ Elvas
- ✓ Portalegre
- ✓ Ponte de Sor (fileira da cortiça – cluster)

No que se refere a territórios mais alargados, foram por sua vez indicados os que seguidamente são referidos:

- ✓ Mértola e Moura
- ✓ *Alentejo Litoral (2)* / Litoral (S. Tiago do Cacém / Sines)
- ✓ Corredor Beja – Sines
- ✓ Eixo A6 (desde Vendas Novas até à fronteira) / Corredor Vendas Novas – Évora – Elvas
- ✓ Envolvente do Alqueva / Zona de influência do Alqueva
- ✓ Alentejo Central

Territórios, que provavelmente menos se desenvolverão no Alentejo até 2013.

Neste âmbito não foram, maioritariamente, apontados territórios específicos, mas sim territórios mais vastos, abrangendo vários municípios. São aqui referidos os concelhos que se situam no norte e no sul da região, como se pode ver na sistematização que seguidamente se apresenta:

- ✓ Margem Esquerda do Guadiana / Concelhos fronteiriços do Baixo Alentejo
- ✓ Coroa sul interior do Baixo Alentejo / zona sul do Alentejo
- ✓ Norte raiano do distrito de Portalegre / concelhos rurais que se situam a norte do eixo viário Lisboa – Badajoz

Neste âmbito houve também uma referência a territórios específicos e que respeitam a zonas peri-urbanas, em especial das capitais de distrito, onde há pessoas provenientes recentemente das zonas rurais que permanecem em condições precárias)

A DRAP Alentejo (2007) aponta no território agrícola alentejano, sequeiro/regadio, competitividade/sustentabilidade, futuro/tradição, as propostas seguintes:

Fileiras estratégicas

Vinho

Azeite

Frutas

Hortícolas

Produtos de Qualidade Regional

Floresta

Fileira de relevante importância para a região

Pecuária Extensiva

Fileira emergente

Culturas Bioenergéticas

Como **fileiras temáticas**, actuando transversalmente

Regadios e outras infra-estruturas

Qualificação e formação profissional

Gestão sustentável do Espaço Rural

Estratégias Locais

Caracterização da região

O Alentejo caracteriza-se pelos seguintes traços:²

- ✓ Desertificação das áreas rurais;
- ✓ Índice de envelhecimento da população muito elevado, com especial expressão nas sub-regiões Alto Alentejo e Baixo Alentejo;

² Fonte: <http://www.evoradigital.biz/NR/rdonlyres/22479430-FB14-43B0-ADDF-12978483CF4C/0/MicrosoftWordMarketingTerritorial.pdf>

- ✓ Debilidades na capacidade de renovação e fixação ao nível dos recursos humanos, apesar do registo de um aumento significativo da frequência do ensino superior na região;
- ✓ Elevada taxa de desemprego, superior à média nacional, com especial expressão na sub-região Baixo Alentejo e particularmente marcante na população com baixos níveis de escolaridade, na população rural e na população feminina;
- ✓ Baixo nível de qualificações da população activa;
- ✓ Elevada concentração económica nas capitais de distrito, sobretudo nos concelhos de Évora, Beja, Portalegre e Sines;
- ✓ Excessivo peso do sector agrícola, que é fortemente dependente das ajudas estatais e fortemente susceptível às condições climatéricas/ambientais, apesar da perda progressiva da sua importância;
- ✓ Reduzida expressão do sector secundário com número reduzido de empresas;
- ✓ Carências em matéria dos serviços de apoio às empresas;
- ✓ Elevado número de empresas familiares e de empresas na forma jurídica de empresários em nome individual, com uma reduzida dimensão;
- ✓ Forte dependência do sector público, considerado um dos sectores mais importantes enquanto sector empregador.

O futuro provável do Alentejo, anteriormente explanado está estritamente associado a factores que caracterizam a região (pontos fortes e pontos fracos), e, a factores exteriores susceptíveis de influenciar mais ou menos significativamente os referidos factores internos.

DISCUSSÃO, CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2030 o Alentejo poderá apresentar um panorama que se identifique com um dos seguintes cenários (ou a combinação de alguns aspectos desses cenários), propostos por de P. S. de Carvalho e J. F. Ribeiro (2009).

Cenário A - “Alentejo Absorvido” (O Alentejo revela-se incapaz de responder endogenamente de forma proactiva, coordenada e ambiciosa a um ambiente externo hostil);

Cenário B - Alentejo Passivo (Neste cenário o futuro do Alentejo passa mais pelos impactos positivos que a região recebe de forma passiva da evolução ocorrida nos vários anéis do seu ambiente externo e não por uma vontade própria de construir um futuro desejado ou atingir uma visão estratégica de longo prazo explícita e mobilizadora).

Cenário C - Alentejo Mediterrânico (O Alentejo desenvolve de forma voluntarista e sustentada uma estratégia de elevação e diversificação da sua carteira de actividades com uma orientação muito visível para o Mediterrâneo).

Cenário D - Alentejo do Mundo (O Alentejo consegue aproveitar todas as oportunidades que emergem de um enquadramento externo favorável, assumindo uma ambiciosa e mobilizadora visão estratégica para seu futuro, a qual se encontra ancorada em fortes estruturas de governância regionais, e onde a sua imagem unificadora se centra nas novas Descobertas).

No que se refere às conclusões do estudo exploratório, verifica-se que, no Alentejo, a dimensão Demográfica poderá ser a mais penalizada, seguida da dimensão Político-Legal e da dimensão Sociocultural. A dimensão Ambiental e do Ordenamento do Território poderá apresentar alguma melhoria. A dimensão Económica e Condições de subsistência / Nível de vida poderá deparar-se com um número superior de categorias mais favorecidas, embora no âmbito das categorias mais desfavorecidas surjam algumas de crucial importância para a região (caso do Reduzido empreendedorismo e, de um Tecido empresarial débil / Fraco tecido industrial).

Já nos instrumentos de política que incidem sobre a região, encontram-se traçados desideratos a alcançar através de medidas incluídas nesses instrumentos, que se consubstanciam na Visão desejada para o Alentejo num horizonte temporal estabelecido, como seja:

- ✓ A região do Alentejo ter-se-á afirmado como território sustentável e de forte identidade regional, sustentada por um sistema urbano policêntrico, que garantiu adequados níveis de

coesão territorial e afirmou uma reforçada integração com outros espaços nacionais e internacionais, propiciadora da valorização do seu posicionamento geoestratégico.³

- ✓ O Alentejo terá sido reconhecido, interna e externamente, como uma região capaz de gerar pela sua dinâmica empresarial, riqueza e emprego; uma região aberta ao exterior, com qualidade de vida global e exemplar no plano ambiental.⁴

Estes futuros (prováveis ou desejados), decorrem da conjugação de dinâmicas internas e traços inerentes à região e de factores externos (favoráveis e desfavoráveis), o que se pode ser espelhado numa análise SWOT, conforme consta nos Anexos a este texto.

³ Como consta no Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROTA) que estabelece a Visão e Desígnios para a região (Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2010).

⁴ Referido nas grandes linhas estratégicas de desenvolvimento do Alentejo designadas “Alentejo 2015”.

BIBLIOGRAFIA

ALBERGARIA, Henrique et al. (Coords) (2010). *EUROACE 2020: Uma estratégia para a Euroregião Alentejo- Centro – Extremadura*, CCDR Alentejo, CCDR, Junta da Extremadura

<http://www.arsalentejo.min-saude.pt/Instituicoes/Cooperacao/euroace/Documents/EUROACE%202020.pdf>

AMBAAL (2008). *Baixo Alentejo: Programa Territorial de Desenvolvimento 2008-2013*, Beja, AMBAAL

http://www.ccdr-a.gov.pt/poagren/upload/AM_DOCS/PTD/AMBAAL.pdf

AMDE (2008). *Programa Territorial de Desenvolvimento do Alentejo Central*, Évora, AMDE

http://www.ccdr-a.gov.pt/poagren/upload/AM_DOCS/PTD/AMDE.pdf

ARAÚJO, Miguel (s/d). *Para quê Alqueva?*, Naturlink

<http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=21&cid=1636&bl=1&viewall=true>

AUGUSTO MATEUS & ASSOCIADOS (2004). *Plano Regional de Inovação do Alentejo Relatório Final da Fase 2*, Évora, CCDR

<http://www.evoradigital.biz/NR/rdonlyres/616B2816-5B7A-402A-95D2-8779BD3D167F/0/PRIA.pdf>

AUGUSTO MATEUS & ASSOCIADOS (2005). *Plano Regional de Inovação do Alentejo*, Évora, CCDR

<http://www.ccdr-a.gov.pt/prai/seminario.asp>

BALTAZAR, Maria da Saudade; SANTOS, Marcos Olímpio (2009). “O Alentejo no final e no pós-2013: contributo para um exercício prospetivo aplicado ao desenvolvimento regional”, *15º Congresso da APDR*, Praia (Cabo Verde), 9 a 11 de Julho, 30 pp.

www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sessão%208/137A.pdf

CARVALHO, Paulo Soeiro de; RIBEIRO, José Félix (Coords) (2009). *Territórios em Transformação: O Caso do Alentejo*, Lisboa, Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais

<http://www.dpp.pt/pages/files/Alentejo2030.pdf>

CATARINO, Diana (2010). *Alentejo recebe 12 projectos inovadores no solar*, Portal Ambiente Online
[HTTP://WWW.AMBIENTEONLINE.PT/NOTICIAS/DETALHES.PHP?ID=9530](http://www.ambienteonline.pt/noticias/detalhes.php?id=9530)

DRAP Alentejo (2007). *Programa de desenvolvimento rural. Região Alentejo 2007-2013*, s.l., DRAP Alentejo

FIALHO, Joaquim (2010). *Valorizar e tornar mais competitiva a região Alentejo oportunidades e estratégia no horizonte Europa 2020: Alentejo novas dinâmicas de afirmação competitiva*, Évora, CCDR Alentejo.

www.ccdr-a.gov.pt/poaqren/coloquio27maio/Alentejo2020.pps

GARELLI, S. (2002). *Competitiveness of Nations: The Fundamentals*, IMD.

PORTUGAL (2007). *Programa Operacional Regional do Alentejo 2007-2013 [FEDER]*, s.l., s.e.

http://www.ccdr-a.gov.pt/poaqren/upload/programa/PO_Alentejo.pdf

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS (2010). “Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2010 [Aprova o Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROTA)], *Diário da República*, 1.ª série — N.º 148 — 2 de Agosto

http://webb.ccdr-a.gov.pt/docs/ordenamento/RCM_53-2010_2Ago.pdf

TURISMO DO ALENTEJO, ERT (2009). *Plano Operacional de Turismo do Alentejo - Relatório Final*, Évora, ERT

<http://www.turismoalentejo-ert.pt/pdf/pota-relatoriofinal.pdf>

ANEXOS

- Anexo I Alentejo 2015
- Anexo II Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2010 que aprova o Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo
- Anexo III PORA – Programa Operacional Regional do Alentejo 2000-2006
- Anexo IV Plano Operacional de Turismo do Alentejo 33

ANEXO I - ALENTEJO 2015

A construção da visão estratégica para o desenvolvimento económico e social do Alentejo passa, não apenas pela superação das debilidades relevantes da região, mas sobretudo pelo aproveitamento das oportunidades que podem permitir a criação de condições de atractividade de investimento, actividades e pessoas para o Alentejo, enquanto alavanca de desenvolvimento competitivo e sustentável da região.

Assim sendo, a estratégia de desenvolvimento regional ora preconizada induz necessariamente à construção de uma visão de mudança, na qual se identifica um conjunto restrito de ideias estruturantes, necessárias para orientar as acções a empreender e imprescindíveis a uma programação por objectivos orientada para a produção dos resultados exigidos pela visão.

A visão

Alcançar um Alentejo que possa ser reconhecido, interna e externamente, como uma região capaz de gerar pela sua dinâmica empresarial, riqueza e emprego; uma região aberta ao exterior, com qualidade de vida global e exemplar no plano ambiental

As ideias estruturantes da visão “Alentejo 2015”, relativas ao modelo competitivo e à qualidade de vida ambicionados para a região no horizonte 2015, são as seguintes:

- Uma base económica especializada, centrada não apenas nas actividades tradicionais, mas também pela entrada de actividades emergentes, com base na inovação, no conhecimento, e no capital humano, acelerando a capacidade endógena de criação de riqueza;
- Uma região capaz de explorar e construir uma posição favorável nas ligações logísticas entre Portugal e Espanha (polarizadas pela relação entre Lisboa e Madrid), aberta às oportunidades decorrentes da globalização, através da internacionalização, das tecnologias de informação, e da cooperação internacional e inter-regional;
- Um território diversificado, atractivo para a vida, o trabalho e lazer, polarizado pela qualidade ambiental e pela rede de serviços urbanos e rurais, explorando as novas fronteiras territoriais de desenvolvimento, com base numa opção determinada de desenvolvimento sustentável.

Eixos Estratégicos e Prioridades de Acção

1. Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego

- Renovar as actividades económicas tradicionais, através da dinamização e ampliação das cadeias de valor associadas aos recursos naturais e endógenos (utilização da ciência e tecnologia, organização e conhecimento, capital humano, marketing, ...)
- Diversificar o perfil de especialização produtiva da região, potenciando actividades económicas emergentes de maior valor acrescentado e/ou maior intensidade tecnológica (ambiente, aeronáutica, TIC, indústrias criativas, ...) e contribuindo para a criação de empregos qualificados
- Consolidar os investimentos associados ao triângulo Sines/Beja/Alqueva (porto e plataforma industrial/logística de Sines, aeroporto de Beja, Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva), pelo seu papel dinamizador de um *portfolio* de actividades económicas (agro-indústrias, logística, energias renováveis, turismo, ...);
- Dinamizar o sistema regional de inovação, onde se envolvam os “centros de conhecimento” (ensino superior, centros tecnológicos, ...) e o tecido empresarial, com o propósito de estimular a inovação na região, facilitar a transferência de competências e cooperação entre diferentes actores;
- Melhorar a eficiência da governação, mediante de uma maior eficácia da Administração Pública com vista à redução dos “custos públicos de contexto” e a uma melhor relação com o cidadão
- Implementar um modelo de desenvolvimento sustentável da actividade turística fortemente

ancorado nos recursos naturais, paisagísticos e culturais (património tangível e intangível), os quais deverão ser valorizados criativamente, em favor da criação de riqueza e de uma fruição pública dos elementos identitários e característicos da região;

2. Abertura da economia, sociedade e território ao exterior

- Captar actividades económicas associadas às vantagens logísticas da região, resultantes quer da posição geográfica no eixo Lisboa/Madrid, da proximidade à A.M. Lisboa, do porto de Sines, da futura ligação ferroviária Sines/Elvas, do TGV, do aeroporto de Beja, das plataformas logísticas...
- Reforçar as redes de acessibilidades físicas e digitais que garantam à região maior mobilidade no contexto das redes nacionais e transeuropeias
- Promover a integração da região em espaços e redes mais alargadas, através do aprofundamento da cooperação territorial, da internacionalização da economia, e das novas tecnologias ligadas à “sociedade do conhecimento”
- Reforçar as redes de acessibilidades físicas e digitais que garantam à região maior mobilidade no contexto das redes nacionais e transeuropeias

Eixos Estratégicos e Prioridades de Acção

3. Melhoria global da qualidade urbana, rural e ambiental

- Reforçar a competitividade e atractividade das cidades como “motores” económicos do território, associando-as de forma inovadora e eficaz à região envolvente (complementaridade “urbano” + “rural”), como garante da coesão social e territorial
- Promover a obtenção de padrões de excelência ambiental, através de uma gestão mais eficiente dos recursos naturais, assegurando a sua sustentabilidade, bem como uma abordagem pró-activa na minimização dos efeitos das alterações climáticas (seca, desertificação...) antecipando e minimizando os seus efeitos

http://webb.ccdr-a.gov.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=62&Itemid=197

ANEXO II

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS N.º 53/2010 QUE APROVA O PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO ALENTEJO

Visão e Desígnios Regionais

Visão

A região do Alentejo afirmar-se como território sustentável e de forte identidade regional, sustentada por um sistema urbano policêntrico, garantindo adequados níveis de coesão territorial e afirmando uma reforçada integração com outros espaços nacionais e internacionais, valorizando o seu posicionamento geo-estratégico. Enquanto espaço de baixa densidade mostra nichos de oportunidade ligados a actividades emergentes potenciadores dos seus activos naturais e patrimoniais. A sustentabilidade territorial assenta no desenvolvimento de níveis acrescidos de concertação estratégica e cooperação funcional, capaz de gerar novas oportunidades e responder eficazmente aos potenciais riscos ambientais e sociais.

Desígnios

1. Uma região com um posicionamento reforçado no contexto da economia nacional, através da ampliação da sua **base económica regional**, afirmando as suas potencialidades geo-económicas no contexto ibérico e europeu, consolidando os sectores e funções económicas emergentes com uma valência estratégica e apostando na competitividade das actividades produtivas tradicionais;
2. Uma **região funcionalmente mais aberta e articulada** com os territórios envolventes, com particular relevância para o reforço das relações com a AML e com Espanha, dotada de uma qualificada organização territorial de suporte às actividades económicas e de atracção de empresas e de população em idade activa;
3. Uma região com adequados níveis de **coesão territorial**, sustentada pelo papel do **sistema urbano regional** como infra-estrutura privilegiada de suporte aos equilíbrios sócio-económicos internos, à sustentabilidade dos espaços rurais, a uma maior integração territorial regional e a uma mais elevada qualidade de vida e de bem-estar social;
4. Uma região caracterizada pela elevada **qualidade do património cultural e natural**, assente na valorização e preservação dos recursos históricos e culturais e na protecção e valorização ambiental, manifestando resultados eficazes no combate ao processo de desertificação.

IV. OPÇÕES ESTRATÉGICAS DE BASE TERRITORIAL - FUNDAMENTAÇÃO

IV.1 OEBT - Estruturas Ambientais

VISÃO - Região valorizada pelo aproveitamento sustentável dos seus recursos naturais, apresentando um quadro de excelência relativamente ao território, ao ambiente e à paisagem.

1. **Cumprir as metas ambientais, garantindo a manutenção e valorização da biodiversidade, através de uma integração sólida entre a gestão dos sistemas naturais (áreas protegidas e Rede Natura) e as oportunidades que se oferecem às actividades produtivas.**
2. **Promover o desenvolvimento equilibrado e sustentado dos espaços rurais e dos recursos naturais.**

- 3. Prevenir os factores e as situações de risco e desenvolver dispositivos e medidas de minimização dos respectivos impactes.**
- 4. Assegurar a gestão integrada dos recursos hídricos, passando pela protecção da rede hidrográfica e dos aquíferos, e por uma política de uso eficiente da água.**
- 5. Valorizar e ordenar a orla costeira, potenciando a sua importância económica à escala regional e fomentando uma ocupação urbano-turística ordenada.**
- 6. Atingir os objectivos e metas do Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU II-2007/2016), nomeadamente no que se refere a reciclagem multimaterial, valorização orgânica, incineração, com recuperação de energia, e confinamento técnico.**

IV.II OEBT - Base Económica Regional

VISÃO – Região revelando uma crescente articulação territorial e económica com o espaço nacional e ibérico, desenvolvendo uma actividade produtiva baseada na valorização dos recursos endógenos com elevado potencial económico, na crescente afirmação de novos factores de competitividade económica, nomeadamente, ao nível da inovação e desenvolvimento tecnológico, da qualificação do capital humano e na criação de qualificadas condições de atracção fixação e desenvolvimento de investimento empresarial.

- 1. Potenciar a abertura da Região ao exterior, tirando partido do seu posicionamento geográfico privilegiado no contexto nacional e ibérico, reforçando a conectividade internacional dos diversos modos de transporte, promovendo a competitividade e afirmação externa das infra-estruturas aeroportuárias, portuárias, ferroviárias e de logística regional.**
- 2. Dotar a região de condições de elevada qualidade de localização de empresas com elevado potencial de desenvolvimento e de diversificação da base económica regional, através, nomeadamente, da constituição de uma Rede Regional de Parques Empresariais, com qualificadas condições de acolhimento e desenvolvimento empresarial, em estreita articulação com as instituições do Sistema Regional de Conhecimento-Tecnologia-Inovação.**
- 3. Reforçar e desenvolver de forma sustentada e mais competitiva os sectores tradicionais estratégicos – agro-alimentar, vitivinicultura, subericultura e indústrias extractivas – ampliando e qualificando as respectivas cadeias de valor, e consolidar o desenvolvimento das actividades estratégicas emergentes – turismo, aeronáutica, automóvel, energias renováveis, tecnologias de informação e comunicação - diversificando e qualificando a base económica e afirmando novos sectores de especialização regional.**
- 4. Desenvolver o modelo de produção agro-florestal com base nas fileiras estratégicas regionais, garantindo a utilização racional dos recursos disponíveis e promovendo a diversificação das produções e a multifuncionalidade da exploração agrícola e valorizando o património agrícola e rural.**
- 5. Aumentar a atractividade das zonas rurais, com base na multifuncionalidade da exploração agrícola e na melhoria global da qualidade de vida.**
- 6. Consolidar a região Alentejo como destino turístico, associado a uma oferta qualificada e ajustada com as características ambientais, naturais e patrimoniais, desenvolvendo uma fileira de produtos turísticos de elevada qualidade e identidade.**

7. Promover a constituição de uma Sistema Regional de Conhecimento-Tecnologia-Inovação ajustado ao perfil produtivo regional e fomentador dos níveis de competitividade do sector empresarial, particularmente, do conjunto dos sectores estratégicos regionais (tradicionais e emergentes) respondendo, assim, aos desafios decorrentes da diversificação e modernização da base económica regional.

IV.III OEBT - Sistema Urbano e Povoamento

VISÃO - Sistema urbano policêntrico estruturado em subsistemas apoiados em especializações funcionais marcantes, reforçando progressivamente a sua complementaridade, atractividade e projecção externa das funções económicas e culturais. Território de “baixa densidade” valorizado através do numeroso e diversificado património urbano.

- 1. Promover a internacionalização da região, através da consolidação da sua conectividade internacional, do desenvolvimento de serviços avançados e de uma qualidade urbana diferenciadora**
- 2. Desenvolver um sistema policêntrico de âmbito regional, assente num conjunto de centros urbanos de nível superior, capazes de articular redes regionais, de promover a sua integração funcional e de gerar níveis acrescidos de cooperação estratégica**
- 3. Estruturar redes de centros urbanos sub-regionais, assentes na concertação intermunicipal de recursos e equipamentos, capazes de sustentar a coesão territorial e de garantir o acesso a serviços colectivos e funções urbanas de gama alargada**
- 4. Garantir a qualificação e consolidação das concentrações urbanas estruturantes, através da regeneração e integração urbanística e da potenciação dos respectivos valores patrimoniais existentes.**
- 5. Articular as redes de acessibilidades e sistemas de transporte na promoção da mobilidade sustentável, na estruturação de um sistema urbano policêntrico e no adequado suporte às actividades económicas**
- 6. Promover o acesso às redes e o uso das TIC, nomeadamente por parte das empresas e dos serviços públicos, e apoiar o desenvolvimento de novas actividades económicas e de conhecimento associado a estas tecnologias, contribuindo para um desenvolvimento territorial mais integrado e uma maior coesão territorial e incrementando a competitividade do sector empresarial.**

CCDR

Modelo Territorial, das Opções Estratégicas de Base Territorial

ANEXO III - PORA – PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO ALENTEJO 2000-2006

Oportunidades

Potenciação da fronteira externa da União Europeia e intensificação da articulação Territorial transfronteiriça.
Expansão significativa do regadio.
Inserção mais diversificada do porto de Sines no comércio mundial e sua interligação ferroviária com o interior do Alentejo e Espanha.
Redefinição das Funções da Base Aérea de Beja com aproveitamento para fins económicos, incluindo indústrias aeronáuticas.
Modernização e crescimento do sector agro-industrial.
Crescimento da pecuária extensiva prioritariamente direccionada para a produção de raças autóctones.
Expansão da área florestal (sobreiros, pinheiros, eucaliptos).
Expansão do mercado das rochas ornamentais.
Afirmação de produtos turísticos complementares, susceptíveis de atenuar a sazonalidade (património cultural e natural, praias, termas, caça).
Crescente interesse por actividades de lazer e contacto com a natureza.
Reconhecimento pela UE da importância do meio rural.
Consolidação do sistema urbano.
Implementação dos principais nós intermodais regionais.
Participação em redes de universidades, cidades, de empresas e de inovação tecnológica.
Desenvolvimento das redes de telecomunicações e das tecnologias de informação.
Condições favoráveis à produção de energias alternativas e renováveis e utilização da rede de gás natural.
Disponibilidades de instrumentos de planeamento e ordenamento do Território.

Ameaças

Perda de competitividade das produções tradicionais (rochas ornamentais, produtos agrícolas e turismo).
Exaustão do minério de cobre, sem um plano de reconversão e flutuação das cotações dos metais.
Perda de eficiência da logística instalada.
Degradação acentuada do coberto vegetal autóctone e sistemas tradicionais sustentáveis associados.
Desertificação do meio rural
Perda de vitalidade do meio rural com consequente perda de atractivos turísticos.
Descaracterização da imagem das cidades e aglomerados urbanos
Agravamento dos níveis de acessibilidade nas áreas territoriais mais afastadas dos principais eixos rodoviários.
Elevados custos das intervenções ambientais e agravamento dos respectivos impactes.

Pontos Fortes

Localização geográfica integrada na orla mediterrânica, na fachada atlântica, na diagonal continental europeia e com proximidade ao continente africano.
Boas acessibilidades rodoviárias ao exterior, nomeadamente à Área Metropolitana de Lisboa e a Espanha.
Razoável cobertura da região em termos da rede viária principal.
Afirmação das cidades médias de Évora, Beja e Portalegre com níveis de desenvolvimento significativo.
Inexistência de plataformas intermodais.
Potencialidades de desenvolvimento urbano dos principais centros
Elevada ligação da população ao território, associada a uma grande riqueza de tradições.
Significativa percentagem da população beneficiada por infra-estruturas básicas.
Existência de subsectores (vinho, azeite, moagem, hortofrutícolas, queijo, enchidos de porco, derivados de cortiça), que produzem produtos competitivos e de excelente qualidade.
Importante know-how na indústria extractiva nomeadamente nas rochas ornamentais e na exploração de pirites.
Disponibilidade de espaços infra-estruturados para atracção de investimento produtivo e actividades logísticas.
Elevados padrões de qualidade ambiental.
Forte identidade cultural.
Rico património natural e cultural, por vezes de importância internacional e com diversas Áreas Protegidas ou Classificadas.
Existência de instituições de ensino superior, tecnológicas e de investigação.
Existência de instituições de apoio técnico-empresarial
Experiências positivas de desenvolvimento local

Pontos Fracos

Desajustamento dos traçados da rede fundamental no PRN 2000.
Marcada dicotomia entre as condições proporcionadas pelos IP e IC e as vias de nível intermédio.
O conjunto dos aglomerados não configura um sistema urbano devido às escassas relações entre eles.
Acentuada dicotomia urbano-rural, com despovoamento e abandono de algumas áreas rurais.
Insuficiência de equipamentos e/ou infra-estruturas de apoio à saúde, à primeira infância e à terceira idade
Insuficiência de equipamentos que garantam o acesso à cultura, desporto e fruição de tempos livres
Condições edafo-climáticas limitativas de determinadas práticas agrícolas.
Insuficiente aposta na diversificação e na multifuncionalidade da agricultura e no aproveitamento das condições de paisagem e qualidade ambiental.
Sistemas produtivos predominantes, muito sensíveis às medidas de políticas agrícola, internas e externas (preços, subsídios, liberalização dos mercados, etc.) e elevado grau de condicionamento ao mercado.
Insuficiente ocupação florestal.
Insuficiente expressão da pecuária extensiva /raças autóctones
Não estruturação das fileiras agro-industriais
Mercado desorganizado no que se refere a produtos com forte representatividade (cortiça, cereais, azeite, gados).
Insuficiência e falta de articulação entre infra-estruturas e equipamentos complementares de alojamento.
Fracas promoção e comercialização dos produtos turísticos com vertentes ainda não exploradas.
Sub-utilização de parques e zonas industriais e outras infra-estruturas e equipamentos tecnológicos.
Fragilidade do tecido industrial e diminuta propensão para a inovação e a internacionalização
Mau posicionamento das empresas regionais nos circuitos da distribuição.
Fracas cooperação empresarial.
Insuficiente cooperação das actividades I & D com o tecido empresarial.
Recursos humanos pouco qualificados e envelhecidos.
Dificuldade na articulação das estruturas de formação profissional com as empresas, de modo a elevar os níveis de especialização e a qualificação profissional.
Reduzida rentabilidade económica e funcional de grandes infra-estruturas hidráulicas.
Degradações ambientais dos recursos hídricos e do solo(erosão).
Fracas sustentabilidade das origens de água e deficiente qualidade.
Reduzida rentabilidade económica e funcional de grandes infra-estruturas hidráulicas.
Degradações ambientais dos recursos hídricos e do solo (erosão).
Fracas sustentabilidade das origens de água e deficiente qualidade.
Insuficiência de sistemas adequados de redução de resíduos sólidos (recolha selectiva e reciclagem) e tratamento de efluentes.
Reduzida densidade e desequilíbrios espaciais na cobertura telefónica e domínio escasso das tecnologias da informação.

Fonte: Quadro Comunitário de Apoio III - PORA – Programa Operacional Regional do Alentejo 2000-2006

<http://www.qca.pt/publicacoes/download/pora.pdf>

ANEXO IV - PLANO OPERACIONAL DE TURISMO DO ALENTEJO

Linhas de orientação operativas

i) Planeamento turístico, ii) Dinamização e gestão dos produtos turísticos regionais, Promoção turística, iii) Estabelecimento de parcerias, iv) Instalação, exploração e funcionamento da oferta turística, e v) Colaborar em actividades de formação e certificação profissional.

Planeamento turístico

Missão

Definir e implementar estratégias para o desenvolvimento sustentável do Turismo no Alentejo, coerentes com as lógicas de gestão territorial em vigor e considerando um trabalho permanente de diagnóstico prospectivo, territorial e turístico

Dinamização e gestão dos produtos turísticos regionais

Missão

Melhorar o posicionamento turístico do Destino “Alentejo” ao munir a região de uma rede de produtos turísticos mais competitivos, atractivos e, simultaneamente, mais coerentes com os valores que sustentam e diferenciam o Alentejo

Promoção turística

Missão

Tornar o Destino “Alentejo” mais conhecido e familiar, nacional e internacionalmente, ao definir e lançar uma nova imagem, mais coerente com os valores identitários e mais reconhecida no seio dos mercados turísticos onde interessa afirmar o Destino.

Estabelecimento de parcerias

Missão

Possibilitar a definição e o desenvolvimento de uma estratégia de afirmação turística conjunta na região, concorrendo para a sua maior competitividade nos planos nacional e internacional.

Instalação, exploração e funcionamento da oferta turística

Missão

Tornar o “Alentejo” num Destino Turístico mais qualificado pela existência de uma oferta turística mais organizada e qualificada

Colaborar em actividades de formação e certificação profissional

Missão

Contribuir para a melhoria dos níveis de qualificação dos serviços no sector turístico do Alentejo e valorizar as profissões turísticas do Destino.

<http://www.turismoalentejo-ert.pt/pdf/pota-relatoriofinal.pdf>